

A REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO: ORIGEM E FORMAÇÃO¹

Dilani Silveira Bassan²
Dieter Rugard Siedenberg³

Resumo

Este artigo tem por objetivo descrever a formação sócio-econômica da região do Vale do Rio Pardo, procurando caracterizar seus aspectos geomorfológicos, econômicos, sociais e antropológicos. A partir da discussão dos conceitos de região, delimita-se o espaço em estudo, mostrando sua identidade, os fatores que a influenciaram e a caracterizaram, até chegar ao que ela é atualmente.

Palavras-chave: região, formação econômico-social, identidade regional.

Abstract

The objective of this article is to describe the social-economic formation of the region of "Vale do Rio Pardo", characterizing its geomorphologies, economics, as well as the social and anthropological aspects. Based on the discussion of the concept of region, we delimit the space under study, showing its identity, the factors that influenced and characterized it so far.

Keywords: region, social-economic formation, regional identity.

¹ Este artigo é parte integrante da dissertação de mestrado "Desenvolvimento Desigual na Região do Vale do Rio Pardo", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado da UNISC.

² Economista e Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC.

INTRODUÇÃO

O estudo de uma região qualquer requer algumas avaliações para que se possa conhecer o espaço a ser pesquisado e entender como ele chegou a seu estágio atual, buscando através de seus aspectos físico-naturais, de sua história, de sua formação econômica e social as características que deram a esta região uma identidade.

O objetivo deste artigo é o de resgatar e sintetizar algumas informações sobre as características e a formação sócio-econômica da região do Vale do Rio Pardo.

Partindo do princípio de que para fazer uma investigação sobre determinada região é necessário entender o que é região, a primeira parte deste artigo expõe alguns conceitos de região, a partir dos quais será possível identificar o espaço regional, bem como suas características históricas, culturais, físicas, econômicas e sociais, a fim de entender o processo de desenvolvimento regional que utiliza as capacidades humanas e explora as potencialidades econômicas, aproveitando assim as vantagens desta região e criando a identidade regional.

O segundo aspecto importante é conhecer o espaço regional, a fim de identificar fatores determinantes nas diferentes formas de ocupação como relevo, hidrografia e vegetação. A importância de conhecer os aspectos naturais de uma determinada região é histórica, pois tudo começa a partir das características naturais e das modificações decorrentes da atuação do homem.

A segunda parte do artigo aborda a formação sócio-econômica da região, mostrando como iniciou o comércio na região, quais municípios tiveram importância econômica, como foi o processo de desenvolvimento econômico na região, seus primeiros habitantes, a origem das culturas agrícolas, origem dos municípios e sua localização dentro da região do Vale do Rio Pardo.

A terceira parte do trabalho consiste em mostrar a dinâmica populacional da região, analisando a mobilidade da população no período compreendido entre 1900-1970 e sua estrutura na década de 90, evidenciando a migração rural-urbana que ocorreu na região neste período. E por fim faz-se uma breve análise sobre a densidade demográfica da região do Vale do Rio Pardo, suas causas e conseqüências.

Assim, procura-se evidenciar que uma apreciação acerca dos aspectos naturais, históricos, econômicos e populacionais é significativa em qualquer pesquisa que seja feita sobre uma determinada região, uma análise regional mais completa não pode limitar-se apenas a indicadores sócio-econômicos, mas sim deve contemplar a formação natural, histórica, cultural, política, econômica e social da região como um todo, para que se possa identificar a ocorrência de determinados fenômenos que são próprios desta região, que fazem parte da sua identidade, o que a difere de qualquer outro espaço estudado.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E NATURAIS DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO

1.1 Alguns aspectos conceituais

Segundo Lobato (1997), o termo região deriva do latim *regio*, que se refere a unidade político territorial em que se dividia o império romano. A raiz da palavra está no verbo *regere*, governar, o que atribui à região, em sua concepção original, uma conotação eminentemente política. Este termo passou a designar uma dada porção de superfície terrestre, que por determinados critérios era reconhecida como diferente de outra porção.

Ao longo da história do pensamento geográfico o conceito de região vem sendo utilizado não somente por geógrafos como também por pesquisadores de diversas áreas que utilizam-se deste conceito em suas pesquisas e discussões.

Desde o início do último quartil do séc. XIX até aproximadamente 1970, três concepções foram estabelecidas entre os geógrafos para designar região:

- a) região apoiada em aspectos da natureza;
- b) região como paisagem cultural;
- c) região como criação intelectual.

A região natural é concebida como uma porção da superfície terrestre identificada por uma específica combinação de elementos da natureza, como, o clima, a vegetação e o relevo, combinação que irá representar a paisagem natural específica de cada lugar.

A segunda concepção, onde região é vista como a área de ocorrência de uma mesma paisagem cultural, é uma reação à matriz positivista que sustentava a concepção de região natural. A região agora passa a ser entendida como um processo de transformação da paisagem natural para a cultural.

A terceira concepção refere-se a região como uma criação intelectual, criada a partir de seus propósitos específicos, ou seja, pode-se identificar uma região climática, uma região industrial, uma região nodal ou outra forma diferenciada de região de acordo com os propósitos de cada pesquisador.

Pode-se então conceituar região a partir destas concepções relacionadas por Lobato (1997), como sendo uma classe de área, isto é, um conjunto de unidades de área, como, por exemplo, um grupo de municípios, que apresenta grande uniformidade interna e grande diferença em face de outros conjuntos.

Conforme Anne Gilbert *apud* Lobato (1997), existem três conceitos de região que foram desenvolvidos e utilizados nas análises após 1970. O primeiro refere-se a região como uma resposta aos processos capitalistas, sendo entendida como organização espacial dos processos sociais associados ao modo de produção capitalista. O segundo, faz parte da identificação regional, ou seja, um conjunto específico de relações culturais entre um grupo e lugares particulares; uma apropriação simbólica de uma porção do espaço por

um determinado grupo; um elemento constituinte de uma identidade. O terceiro conceito refere-se a região como meio para interações sociais.

Então, Lobato (1997) conclui sua análise afirmando que região, esta particularidade dinâmica, desafia os geógrafos em sua tarefa de tornar inteligível a ação humana no tempo e no espaço.

Já para Santos (1992), região é o *locus* de determinadas funções da sociedade total em um momento dado, ou seja, a cada momento histórico a região ou subespaço do espaço nacional total, aparece como o melhor lugar para a realização de um certo número de atividades.

Para Lopes (1995), alguns autores dizem ser a região uma entidade real, objetiva, concreta, que pode ser facilmente identificada, quase que uma região natural; para outros não é mais do que um artifício para classificação, uma idéia, um modelo. No entanto, Boisier (1999) afirma que uma região deve ser construída socialmente, a partir de laços comuns, de identidade que expressem a cultura, a economia e a política regional.

Portanto, região tem diversos conceitos, porém de uma maneira ou de outra cada autor acaba incluindo noções naturais ou ambientais (relevo, clima, vegetação), econômicas, sociais e culturais, observando também aspectos históricos que deram origem e especificidade a cada região.

Assim, no contexto deste trabalho considera-se como região uma porção do espaço com características naturais específicas que ao longo de seu processo de formação histórico-cultural foi configurando uma identificação social, econômica e política a fim de atender as necessidades de sua população delimitando uma identidade regional própria. Trata-se da região denominada Vale do Rio Pardo, cuja delimitação geográfica e administrativa compreende 25 municípios situados na porção centro-oriental do território do Estado do Rio Grande do Sul.

1.2 Aspectos físico-naturais da região do Vale do Rio Pardo

A região do Vale do Rio Pardo geologicamente é formada por domínios de idades, características petrográficas, estruturais e evolutivas diversas, sendo eles: o Escudo Sul-Riograndense, a bacia Sedimentar do Paraná e os depósitos cenozóicos. O Escudo Sul-Riograndense localiza-se na região meridional do vale e é constituído de uma grande complexidade litológica, com predominância das rochas intrusivas antigas (granito), rochas metamórficas e resíduos de rochas sedimentares. A bacia Sedimentar do Paraná abrange a maioria dos municípios desta região, sendo uma área principalmente de planaltos. E os depósitos cenozóicos são encontrados nas várzeas dos rios Pardo, Pardinho e Jacuí (ver COLLISCHONN, 2001).

Neste contexto, a região do Vale do Rio Pardo, aqui entendida como região natural, é concebida como uma porção de superfície identificada a partir de elementos da natureza e formada por grandes unidades geomorfológicas, abaixo relacionadas:

- a) o Planalto das Araucárias
- b) a Depressão Central Gaúcha e,
- c) o Planalto Sul-Riograndense

O Planalto das Araucárias é formado por terras altas das cabeceiras de drenagem dos rios, com altitudes acima de 600m. Os relevos da região serrana que possuem altitudes de 100 à 600m estão localizados na parte setentrional do vale. As maiores altitudes são encontradas no extremo norte da região.

A Depressão Central Gaúcha, o segundo tipo de formação geomorfológica, corresponde a terras que possuem altitudes que variam entre 17 e 100m, dominadas por colinas em confluência com as planícies de aluvião dos rios Pardo, Jacuí e seus afluentes.

E o terceiro tipo de formação é o Planalto Sul-Riograndense, de relevo intensamente dissecado em forma de colinas e algumas cristas. Os solos são pouco profundos, em geral cascalhentos e de baixa fertilidade natural.

Portanto, a região do Vale do Rio Pardo possui uma formação topográfica (relevo) diferenciada em três tipos de formação geomorfológica, apresentando, desta maneira, variações entre formas suaves e íngremes.

Com relação a vegetação da região há um predomínio dos campos nativos no espaço que compreende a região central e sul do Vale do Rio Pardo, área de formação geológica constituída pela Depressão Periférica Central e do Planalto Sul Rio-grandense. Já nas margens dos rios, arroios e córregos aparece um tipo particular de formação vegetal – as matas galerias ou matas ciliares, que também podem ser encontradas na região norte do vale. E, na encosta da serra, encontra-se o pinheiro (*Araucária angustifolia*) associado à floresta ambrófila decidual.

Conforme Strahler *apud* Collischonn (2001) a região do Vale do Rio Pardo está inserida numa zona de clima subtropical sul. As estações de primavera e verão são afetadas por uma massa tropical marítima que é quente, úmida e instável e responsável por altas temperaturas associadas a elevados teores de umidade nos meses de janeiro e fevereiro. Nas estações de outono e inverno, a massa polar marítima é responsável por abundantes precipitações hibernais, ocorrendo após a passagem da frente temperaturas baixas e tempo estável.

A altitude na região do Vale do Rio Pardo é responsável pela variação climática sendo que as médias de temperatura diminuem para norte, acompanhando o aumento das altitudes. As chuvas são as variáveis climáticas que mais influenciam na qualidade do meio físico-natural, tendo reflexos nas atividades agrícolas e urbanas. Embora a região seja de clima subtropical úmido, apresenta estágios anuais de racionamento de água e enchentes. A região é sujeita a 'eventos de risco' como enchentes e vendavais, relacionados às condições atmosféricas e de complexidade e diversidade quanto a frequência com que ocorrem.

Enfim, a região em estudo - Vale do Rio Pardo - está geograficamente situada na porção centro-oriental do Estado do Rio Grande do Sul, e leva o nome do afluente do

rio Jacuí, que percorre quase todos os municípios da região. O Vale do Rio Pardo apresenta um baixo grau de homogeneidade, principalmente no que diz respeito ao aspecto físico-geográfico. No aspecto identidade regional a produção do tabaco, resultado antrópico da específica produção vegetal da região, diferencia este espaço de todas as demais regiões do Estado.

1.3 A formação econômico-social da região do Vale do Rio Pardo

A formação econômico-social da região do Vale do Rio Pardo encontra sua origem na formação econômica e social do município de Rio Pardo, um dos mais antigos espaços de ocupação e domínio português da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul⁴. A origem da cidade de Rio Pardo estava vinculada aos interesses de expansão dos portugueses em terras ao sul do Brasil. Eles então fundaram a fortaleza Jesus-Maria-José na confluência dos rios Jacuí e Pardo, dando origem à cidade de Rio Pardo que tinha como função a defesa dos interesses e a consolidação das conquistas e domínios portugueses no interior da região sul da colônia.

Na região do Vale do Rio Pardo os primeiros habitantes eram índios da tradição Umbu, que localizavam-se em áreas próximas aos vales dos rios Jacuí e Pardo. Também habitavam a região índios da tribo kaingangue, localizados nas partes mais elevadas da encosta e do planalto, bem como charruas, que habitavam as áreas de campo.

Segundo alguns registros históricos, em torno de 1630 os índios exploravam a erva-mate (na Serra do Botucará, encontrava-se ervais nativos) e cultivavam trigo e milho, além de criarem porcos, cabras e ovelhas. No ano de 1634, no entroncamento dos rios Pardino e Pardo, os padres e guaranis cristianizados iniciaram o plantio de roças e a criação de gado. Em 1724 no Vale do Rio Pardo encontram-se fazendas de criação de gado e, em 1787 a região destaca-se por ser a maior produtora de gado no RS (ver VOGT, 2001).

Na formação da região é importante destacar a presença dos comerciantes, contribuindo para o desenvolvimento inicial de Rio Pardo, que até 1780 desempenhava um papel essencialmente militar e experimenta a partir de então um período de grande desenvolvimento econômico, proporcionado pela expansão da agricultura e da pecuária e pelo desenvolvimento da atividade mercantil, tornando-se assim um importante entreposto comercial. Assim, em 1809, Rio Pardo foi elevada à categoria de sede municipal.

Desta forma, até meados do século XIX, a cidade de Rio Pardo foi importante centro de distribuição de mercadorias. No entanto, a partir desta época passa por um período de estagnação, deixando de ter importância econômica e militar no Estado.

Portanto, o município de Rio Pardo foi importante na formação sócio-econômica

⁴ Após a Independência do Brasil, passou a se chamar de Província do Rio Grande do Sul e, a partir da Proclamação da República, passa a se chamar Estado do Rio Grande do Sul.

do Rio Grande do Sul, de uma maneira geral e na formação regional em especial, pois dele se originaram outros municípios. Como centro de comércio e trabalho, era de Rio Pardo que partiam as mercadorias para abastecer as terras recém-conquistadas. Rio Pardo foi um município onde se concentrou a força militar e econômica da região e, a partir dela que se originou o desenvolvimento capitalista de toda a região do Vale do Rio Pardo. A importância de Rio Pardo foi reduzindo à medida em que novos municípios foram surgindo, à medida que ocorreu a diversificação da economia e o capital acumulado com o comércio passou a ser distribuído entre os novos municípios da região.

No ano de 1847, em área pertencente ao município de Rio Pardo, criou-se a primeira colônia de imigrantes dirigida pela Província de São Pedro, a Colônia de Santa Cruz, ocupada em 1849 principalmente por imigrantes de origem alemã. Estes imigrantes se dedicaram à agricultura (policultura), em contraste com Rio Pardo que tinha como principal atividade econômica a criação de gado. A colônia de Santa Cruz passou a especializar-se na produção de fumo, diferenciando a produção das demais colônias a fim de tornar-se competitiva no mercado gaúcho. E, também pelo fato de não estar situada próxima a um rio navegável, os colonizadores optaram por um produto de fácil transporte e cujo rendimento era maior se comparado ao milho, feijão, batata, etc. Também em meados do século XIX, paralelo à atividade agrícola, iniciou-se em Santa Cruz do Sul um importante processo de industrialização, que se consolidou nas décadas seguintes.

Desta maneira, a imigração alemã deu origem a municípios da parte central do Vale do Rio Pardo, influenciando a cultura principalmente de Santa Cruz do Sul, Candelária, Vale do Sol, Vera Cruz, Passo do Sobrado, Vale Verde e Sinimbu. Já nos municípios de Boqueirão do Leão, Gramado Xavier, Ibarama, Sobradinho e Arroio do Tigre há um predomínio da população de origem italiana. Tunas, Lagoão e Herveiras contam com uma população de origem luso-brasileira, bem como, os municípios de Encruzilhada do Sul, Rio Pardo, Pântano Grande e General Câmara, nos quais a conquista portuguesa deixou como herança o latifúndio, a criação extensiva do gado e a escravidão.

Atualmente, conforme regionalização do Conselho Regional do Vale do Rio Pardo (COREDE-VRP) esta região é formada por 25 municípios: Arroio do Tigre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Lagoão, Pântano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz, totalizando uma área de aproximadamente 14.349, 3 km².

Pode-se classificar o Vale do Rio Pardo a partir da configuração do relevo regional, em três sub-regiões distintas, sendo elas: central, localizada na Depressão Periférica Central e formada pelos municípios de Herveiras, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz; norte, situada na área de abrangência do Planalto Arenito Basáltico e constituída pelos municípios de Arroio do Tigre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Estrela Velha, Gramado Xavier, Ibarama, Lagoão, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete,

Segredo, Sobradinho e Tunas e sul, abrangendo a área do Planalto Sul-riograndense e formada pelos municípios de Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Pântano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo e Vale Verde.

Localizados no Escudo Sul-Riograndense encontram-se os municípios de Encruzilhada do Sul e Pântano Grande, que não se localizam na bacia hidrográfica do Rio Jacuí, mas estão ligados à região por questões político-administrativas.

Na porção norte da região preponderam áreas de floresta nativa e terrenos íngremes, encontra-se uma zona de policultura com fisionomias variadas, com cultivos anuais e perenes, principalmente o cultivo do fumo. Nas porções central e sul aparecem os campos nativos com presença de grandes propriedades, cultura do arroz (irrigada), do trigo e predomínio da soja. E, bem ao sul da região do Vale do Rio Pardo predominam as pastagens extensivas.

Para Collischonn (2001) as primeiras povoações da região do Vale do Rio Pardo estão intimamente relacionadas com as condições hidrográficas, geológicas ou fisiográficas. Isto significa considerar a forma do espaço natural como uma das variáveis na formação do espaço humano, juntamente com os fatores sociais, históricos, biológicos e psicológicos que definiram a formação desta região.

Por fim, pode-se afirmar que a região do Vale do Rio Pardo em sua formação tanto social, política e administrativa quanto na formação natural possui grande diversidade, o que num primeiro momento pode ser apontado como um dos fatores que contribuíram para as prováveis desigualdades existentes na região.

Conforme Klarmann (1999), a sub-região norte é caracterizada pelo predomínio da pequena propriedade, com uma população constituída por descendentes de alemães, italianos e luso-brasileiros e com sérios problemas relativos às alternativas econômicas que agreguem valor à produção do minifúndio; no centro encontra-se o pólo industrial e comercial de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz e no sul há o predomínio das médias e grandes propriedades, com atividades agropastoris (pecuária e orizicultura) e com baixa densidade demográfica.

2 ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS DA FORMAÇÃO DO VALE DO RIO PARDO

Neste capítulo será analisada a dinâmica e a estrutura atual da população do Vale do Rio Pardo na década de 90. Na análise da desigualdade regional a população é um dos fatores mais importantes, pois está envolvida diretamente com o desenvolvimento histórico-cultural e econômico-social. Sob vários aspectos a formação de uma região está ligada a fatores como: constituição e distribuição da população em suas sub-regiões, tipo de população responsável pela colonização, entre outros. É sabido que a região do Vale do Rio Pardo tem predominância de colonizadores de origem alemã e a este fato se atribui

uma grande parcela de responsabilidade no desenvolvimento regional.

Conforme Silveira e Hermann (2001) historicamente as cidades de Rio Pardo, Encruzilhada do Sul e General Câmara (na parte sul do VRP), Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Candelária (na parte central) e Sobradinho (no norte) são núcleos urbanos importantes na formação da rede urbana regional. Cabe mencionar que os principais determinantes do povoamento da região foram as necessidades e estratégias militares de ocupação territorial.

Além disso, as cidades da região do Vale do Rio Pardo, principalmente na porção central, tiveram sua origem na colonização alemã. Os núcleos originais têm como características o fato de terem surgido ao longo de caminhos, junto a encruzilhadas, em um vale ou junto de uma capela. Na colônia de Santa Cruz (1849), a partir de 1855 teve início a concessão de lotes urbanos.

A atividade fumicultora foi importante no povoamento do município de Santa Cruz do Sul, por se tratar da principal atividade econômica, ligando a produção do fumo na zona rural com o beneficiamento industrial na cidade, tendo em Rio Pardo seu principal entreposto comercial entre a capital e as localidades da fronteira.

Já na porção norte, os municípios tiveram colonização mais recente e diferenciada dos demais, principalmente por receberem imigrantes de origem italiana, citando como exemplo, o município de Sobradinho.

2.1 Dinâmica Populacional

A Tabela 01 apresenta a distribuição da população nos municípios existentes na região do Vale do Rio Pardo no período de 1900 até 1970. Estes dados demonstram de forma sucinta a mobilidade populacional e como se processou a ocupação regional.

Tabela 01 - Distribuição da população rural-urbana nos municípios do VRP entre 1900/1970

Municípios	1900			1950			1970		
	Total	Urbana	%	Total	Urbana	%	Total	Urbana	%
Arroio do Tigre	-	-	-	-	-	-	16.105	1.135	7
Barros Cassal	-	-	-	-	-	-	15.502	1.256	8
Candelária	-	-	-	-	-	-	26.559	4.010	15
Encruzilhada do Sul	16.956	41.069	11	4.361	36.708	89	34.548	7.668	22
General Câmara	-	12.291	29	3.533	8.758	71	13.242	4.389	33
Rio Pardo	22.478	40.039	26	10.314	29.725	74	53.699	19.983	37
Santa Cruz do Sul	23.158	69.605	23	15.712	53.893	77	86.787	33.045	38
Sobradinho	-	-	-	-	-	-	28.250	6.613	23
Venâncio Aires	11.079	31.405	12	3.687	27.718	88	43.734	11.223	26
Vera Cruz	-	-	-	-	-	-	11.527	2.661	23
Total do VRP	73.671	194.409	19	37.607	156.802	81	329.953	91.983	28
Total do RS	1.149.070	4.164.821	34	1.421.980	2.742.841	66	6.664.891	3.553.006	53

Fonte: FEE - Censos do RS de 1900, 1950 e 1970

Conforme dados do Censo de 1900, não havia naquela época separação entre população urbana e rural, isto pelo fato da existência de poucos municípios e predominância de vilas e distritos. Assim, no ano de 1900 os dados são apenas da população total. A partir do Censo de 1920 a contagem já considerou a população urbana e rural.

A partir dos dados do Censo de 1950, constata-se que predomina a população rural nos municípios do Vale do Rio Pardo: 81% do total da população da região encontravam-se no meio rural enquanto que no Estado este percentual era de 66%. Os dados do Censo de 1970 revelam que neste ano 72% da população da região ainda permanecia no meio rural enquanto que no Estado já se apresentava uma situação mais equilibrada entre população rural e urbana, ou seja, 47% e 53%, respectivamente.

Os dados referentes ao período de 1900 a 1970 revelam uma baixa mobilidade rural - urbana no Vale do Rio Pardo pelo fato de não haver neste período grandes pólos urbanizados e industrializados que pudessem atrair populações rurais para áreas urbanas.

Os dados da Tabela 01 revelam ainda diferentes dinâmicas de crescimento entre a população total do Rio Grande do Sul e do Vale do Rio Pardo: entre 1900 e 1950 a taxa média anual de crescimento populacional no RS foi de 5,25% ao ano enquanto que no VRP essa taxa era de 3,28%. Estes dados evidenciam que no período citado a região do Vale do Rio Pardo teve um dinamismo populacional bem menos acentuado do que o verificado no RS.

No período entre 1950 e 1970 a dinâmica de crescimento se inverte: no VRP a taxa média anual de crescimento populacional é de 3,48% enquanto que no Estado a taxa é de 3,00%, o que revela que no período em questão o VRP tem maior atratividade.

No período seguinte (1970-1990) o crescimento populacional no Vale do Rio Pardo estagna novamente em relação à taxa média de crescimento populacional do Estado: no VRP a população cresce a uma taxa média anual de 0,77% ao ano, enquanto no Estado do RS essa taxa é de 1,70% ao ano, evidenciando um novo período de estagnação populacional no Vale do Rio Pardo.

Finalmente, entre 1990 a 2000 as taxas médias anuais de crescimento populacional do RS e do VRP se estabilizam no mesmo nível: 1,3% ao ano, indicando uma tendência de harmonização da dinâmica populacional.

2.2 Estrutura Atual

Analisando os dados constantes na Tabela 02 pode-se observar, no período em análise (1990-2000), os seguintes aspectos em relação à mobilidade populacional da região.

Tabela 02 - Distribuição da população rural-urbana nos municípios do VRP entre 1990/2000

Municípios	1990			1996			2000								
	Total	Urbana	% Rural	Total	Urbana	% Rural	Total	Urbana	% Rural						
Arroio do Tigre	15.581	3.747	24	11.834	76	15.622	5.188	33	10.434	67	12.214	5.267	43	6.947	57
Barros Cassal	13.337	2.373	18	10.964	82	11.556	2.605	23	8.951	77	11.322	3.234	29	8.088	71
Boqueirão do Leão	7.311	1.374	19	5.937	81	7.665	1.395	18	6.270	82	7.811	1.517	19	6.294	81
Candelária	27.867	10.548	38	17.319	62	28.451	12.455	44	15.996	56	29.479	13.797	47	15.682	53
Encruzilhada do Sul	21.577	10.050	47	11.527	53	22.817	12.840	56	9.977	44	23.897	14.837	62	9.060	38
Estrela Velha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	667	18	3.022	82
General Câmara	11.561	4.836	42	6.725	58	11.159	5.240	47	5.919	53	8.729	5.172	59	3.557	41
Gramado Xavier	-	-	-	-	-	3.742	371	10	3.371	90	3.666	382	10	3.284	90
Herveiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	405	14	2.554	86
Ibarama	5.110	820	16	4.290	84	4.862	816	17	4.046	83	4.454	956	21	3.498	79
Lagoa Bonita do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagoão	5.951	911	15	5.040	85	5.707	1.049	18	4.658	82	6.096	1.188	19	4.908	81
Pantano Grande	9.935	7.610	77	2.325	23	10.401	8.582	83	1.819	17	10.978	9.275	84	1.703	16
Passa Sete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.639	10	4.197	90
Passo do Sobrado	-	-	-	-	-	5.465	1.007	18	4.458	82	5.565	974	18	4.591	82
Rio Pardo	42.756	23.346	55	19.410	45	37.787	24.930	66	12.857	34	37.778	26.036	69	11.742	31
Santa Cruz do Sul	116.027	76.755	66	39.272	34	100.433	83.389	83	17.044	17	107.589	93.728	87	13.861	13
Segredo	7.019	1.328	19	5.691	81	6.804	1.518	22	5.286	78	6.913	1.685	24	5.228	76
Sinimbu	-	-	-	-	-	12.984	1.357	10	11.627	90	10.207	1.194	12	9.013	88
Sobradinho	20.031	9.316	47	10.715	53	20.201	10.295	51	9.906	49	16.331	11.670	71	4.661	29
Tunas	4.404	730	17	3.674	83	4.442	950	21	3.465	78	4.310	1.310	30	3.000	70
Vale do Sol	-	-	-	-	-	10.362	621	6	9.741	94	10.557	720	7	9.837	93
Vale Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.054	679	22	2.375	78
Venâncio Aires	54.810	25.093	46	29.717	54	57.071	32.036	56	25.035	44	61.207	36.166	59	25.041	41
Vera Cruz	17.559	6.930	39	10.629	61	19.557	8.053	41	11.504	59	21.303	9.901	46	11.402	54
Total do VRP	380.836	185.767	49	195.069	51	397.088	214.697	54	182.364	46	431.993	252.245	58	179.748	42
Total do RS	8.941.318	6.241.166	70	2.700.152	30	9.623.201	7.579.977	79	2.054.711	21	10.181.749	8.312.899	82	1.868.850	18

Fonte: FEE, 1997, IBGE - Censos 1991 e 2000

Em primeiro lugar podemos verificar uma migração gradual da população rural para o meio urbano. Entre 1990 e 2000, com exceção do município de Boqueirão do Leão, onde a distribuição da população rural e urbana não se alterou, todos os demais municípios apresentaram uma redução do percentual de população rural: no total a população do VRP passou de 195.069 habitantes (ou 51%) para 179.748 habitantes (42%).

Observa-se que as cidades de maior concentração urbana no ano de 2000 são Santa Cruz do Sul, Pântano Grande, Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, Venâncio Aires e General Câmara. O dados revelam ainda que, com exceção de Sinimbu e Passo do Sobrado, que no período de 1996 a 2000 não tiveram alterações consideráveis na sua população urbana e rural, nos demais municípios a população urbana aumentou no período de 1990 a 2000.

Na análise da Tabela 02 é necessário salientar que em alguns municípios houve uma redução considerável de sua população rural, por exemplo: em Sobradinho a população rural se reduziu em 24% no período de 1990 a 2000, e Santa Cruz do Sul, onde o percentual de pessoas na zona rural reduziu em 21%. Segue-se o município de Arroio do Tigre com um percentual de 19%, General Câmara com 17% e Encruzilhada do Sul com 15% de redução da população rural. Os demais municípios têm taxas que variam de 4% até 14% de redução de população rural. Estes dados revelam um deslocamento das populações da zona rural para a urbana, com percentuais bastante elevados em alguns dos municípios da região do Vale do Rio Pardo.

Também é possível observar que no município de Sobradinho, a partir de 1996 ocorre uma elevação nos percentuais referentes ao número de habitantes no meio urbano, chegando a 71% de sua população total em 2000 estar residindo na zona urbana. Isto se deve ao fato de haver em Sobradinho incentivos e projetos por parte da Prefeitura Municipal para a instalação de agroindústrias e outras empresas (setor de couro, calçados, extração de óleos), fatores que atraíram a população rural.

Para Stülp (2001), a migração populacional das áreas rurais para urbanas, ocorrida na região do Vale do Rio Pardo vem acompanhada da redução nas áreas plantadas em favor do aumento das áreas de pastagens naturais e matas.

O processo de migração do meio rural para a cidade ocorre devido a fatores como a busca por melhoria nas condições de vida, aumento da renda, procura por emprego, melhor acesso à saúde e educação. Atualmente, o que se observa é que o agricultor vai para a cidade com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de sua família e o que encontra, na maioria das vezes, é desemprego, más condições de saúde, falta de moradia, ou seja, a situação fica até pior do que a do meio rural.

Segundo Silveira e Hermann (2001) a migração campo-cidade se dá principalmente devido a alguns fatores: o primeiro é a estagnação da estrutura fundiária da região, associada à concentração fundiária e o segundo fator que contribui para a expulsão do colono do meio rural é a dinâmica da economia de algumas cidades. É também importante citar que a modernização agrícola contribui para a migração rural-urbana.

Outro aspecto relacionado à Tabela 02 revela uma forte concentração populacional

no meio rural nos municípios da região norte do Vale do Rio Pardo. Enquanto isso, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, municípios da região central, possuem um número maior de pessoas residindo em áreas urbanas: a população urbana destes dois municípios juntos representa quase a metade da população urbana de toda a região, o que denota uma grande concentração demográfica.

Analisando o total da população da região do VRP observa-se que os habitantes do meio rural (58%) predominam em relação à população urbana (42%) no período analisado. O contrário é observado a nível estadual, onde em 2000 82% da população residia na zona urbana e apenas 18% na zona rural.

Desta maneira, é possível deduzir que a maioria dos municípios da região ainda dependem da agricultura, tendo como exceções municípios onde concentram-se as indústrias de beneficiamento de fumo: Vera Cruz, Rio Pardo, Venâncio Aires e, principalmente, Santa Cruz do Sul.

A Tabela 02 revela ainda uma tendência à permanência da população do Vale do Rio Pardo no meio rural, isto porque a cultura do fumo é muito forte na região, mantendo assim uma parcela elevada da população no campo.

Em contraponto, para Silveira e Hermann (2001) a tendência do processo de urbanização da região do Vale do Rio Pardo deve-se aos seguintes fatores: o crescimento do índice de urbanização da região; a vinculação aos pequenos núcleos urbanos e a persistência de sua considerável representatividade na rede urbana regional; a continuidade do aprofundamento do processo de complexificação e de diferenciação do sistema urbano regional e o agravamento das desigualdades sociais e espaciais, a expansão da segregação e da exclusão social inerentes às atuais lógica e dinâmica do processo de reprodução do espaço urbano nas cidades da região, em especial nas maiores cidades.

A Tabela 02 demonstra também que no período de análise ocorreram movimentos populacionais, que, por um lado, são explicados pela migração rural-urbana e, por outro lado, devem-se também aos processos emancipatórios de distritos.

Um segundo item a ser analisado a respeito dos aspectos populacionais da região do Vale do Rio Pardo é a densidade demográfica, ou seja, a concentração populacional nos municípios que compõem esta área. A densidade demográfica é, também, consequência de atividades econômicas desenvolvidas nas micro-regiões e está relacionada com as oportunidades e expectativas da população.

A Tabela 03 apresenta a densidade demográfica que se verifica nos municípios do VRP durante o período analisado.

Tabela 03 - Densidade Demográfica dos municípios do VRP entre 1990-2000

Municípios	Área (Km ²)	1990	1995	2000
Arroio do Tigre	314	49,62	49,73	38,90
Barros Cassal	647	20,61	18,38	17,50
Boqueirão do Leão	274	26,68	27,76	28,51
Candelária	939	29,68	30,13	31,40
Encruzilhada do Sul	3.419	6,31	6,60	7,00
Estrela Velha	283	-	-	13,03
General Câmara	494	23,40	22,74	17,67
Gramado Xavier	216	-	16,44	16,97
Herveiras	119	-	-	24,86
Ibarama	195	26,20	25,18	22,84
Lagoa Bonita do Sul	-	-	-	-
Lagoão	384	15,50	15,03	15,87
Pantano Grande	847	11,73	12,19	12,96
Passa Sete	303	-	-	15,31
Passo do Sobrado	280	-	19,31	19,87
Rio Pardo	2.185	19,57	17,29	17,29
Santa Cruz do Sul	616	188,35	160,12	174,66
Segredo	248	28,30	27,55	27,87
Sinimbu	507	-	25,97	20,13
Sobradinho	238	84,16	84,83	68,62
Tunas	218	20,20	20,23	19,77
Vale do Sol	330	-	31,45	32,00
Vale Verde	334	-	-	9,14
Venâncio Aires	756	72,50	74,43	80,96
Vera Cruz	304	57,76	63,99	70,07
Total do VRP	14.450	26,35	27,29	29,89
Total do RS	282.062	31,70	33,82	36,10

Fonte: FEE, 2000 e IBGE, 2000

Os números revelam que há uma grande desigualdade na distribuição da população na região do Vale do Rio Pardo: ocorre grande densidade populacional nos municípios de Santa Cruz do Sul (174,66 hab/km²), Sobradinho (68,62 hab/km²), Venâncio Aires (80,96 hab/km²) e Vera Cruz (70,07 hab/km²) em contraposição a Encruzilhada do Sul, por exemplo, com apenas 7 habitantes por km² em 2000.

Os demais municípios mantêm-se em uma média entre 10 e 40 habitantes por km², muito próximas à média do Estado do Rio Grande do Sul, que em 2000 registrava 36,10 habitantes por km².

Estas desigualdades de ocupação do espaço devem-se, geralmente, às condições físicas do município (relevo e vegetação) e, sobretudo, aos aspectos econômicos, os quais influenciam a população a se deslocar para municípios onde há a expectativa de que as condições de sobrevivência sejam mais fáceis (emprego, saúde, moradia, educação). Portanto, explica-se a concentração populacional em municípios como Santa Cruz e Venâncio Aires pelo fato de nestes municípios estarem instalados os complexos fumageiros da região, que absorvem boa parte da mão-de-obra disponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou mostrar alguns aspectos da formação natural, histórica, cultural, econômica e social da região do Vale do Rio Pardo, bem como, caracterizar a sua identidade regional.

A região em seus aspectos geomorfológicos é constituída de um relevo predominantemente de planalto, principalmente na sub-região norte e sul, e da depressão central gaúcha na sub-região centro. Com relação a vegetação há presença de matas e campos nativos.

No aspecto relativo à formação econômica e social a região do Vale do Rio Pardo teve sua origem no município de Rio Pardo, de colonização portuguesa, centro econômico (atividade mercantil) e militar. Dedicou-se primeiramente à agricultura, atividade praticada pelos primeiros habitantes, os índios, que exploravam a erva-mate, e dedicavam-se ao cultivo do milho e do trigo e também à criação (porcos, cabras e ovelhas). Logo em seguida passa a ser forte na criação de gado.

A cidade de Santa Cruz do Sul (1849) de forte colonização alemã dá início ao cultivo do fumo, atualmente predominante na região, passando então a especializar-se nesta cultura. Paralelas à agricultura começam a surgir no século XIX as primeiras indústrias de beneficiamento de fumo, dando origem ao processo de industrialização da região.

Desta forma, pode-se caracterizar a região do Vale do Rio Pardo em três sub-regiões: a central, com predomínio da colonização alemã tornou-se um pólo industrial; a sul, de imigração portuguesa, dedicou-se a atividades agropastoris e com predomínio de latifúndios e a sub-região norte, de imigração italiana é uma área onde predominam os minifúndios.

Assim, constata-se que a região é ainda extremamente agrícola, pois mantém um percentual relativamente elevado de sua população no meio rural. Isto se deve à forte influência da cultura do fumo. Verifica-se que há uma elevada concentração populacional na sub-região central devido à existência de um pólo industrial e uma baixa densidade populacional na sub-região sul devido ao latifúndio e agropecuária extensiva.

Por fim, cabe salientar que a região do Vale do Rio Pardo possui uma identidade própria muito forte, ligada a cultura do fumo e à colonização alemã. Isto faz com que esta região seja reconhecida e diferenciada de outras porções do território gaúcho.

REFERÊNCIAS

- BOISIER, Sergio. *Modernidad y territorio*. Cuadernos del ILPES, n. 42. Santiago do Chile, 1996.
- _____. El desarrollo territorial a partir de la construcción de capital sinérgico. *Redes*. Santa Cruz do Sul. n. 1, v. 4, p. 61-78, jan/abr, 1999.
- COLLISCHONN, Érika. O Espaço natural na região do vale do Rio Pardo – algumas considerações. In: VOGT, Olgário Paulo, SILVEIRA, Rogério Leandro L. da (Org.). *Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. p. 19-46.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. De província de São Pedro a estado do Rio Grande do Sul – Censos do RS 1803-1950. Porto Alegre, 1981. 330 p.
- _____. De província de São Pedro a estado do Rio Grande do Sul – Censos do RS 1960-1980. Porto Alegre, 1984. 158 p.
- KLARMANN, Herbert. *Região e identidade regional: um estudo da espacialização e representatividade regional no Vale do Rio Pardo*. 1999. 189 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. 1999.
- LOBATO, C. R. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.
- LOPES, S. A. *Desenvolvimento regional*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 407 p.
- PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO PARDO. Santa Cruz do Sul: Corede-VRP: Edunisc, 1998. 140 p.
- SANTOS, M. *Espaço e método*. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992. p. 65-70.
- SILVEIRA, Rogério Leandro L. da; HERMANN, Elisa. As cidades e a urbanização do Vale do Rio Pardo. In: _____. VOGT, Olgário Paulo, SILVEIRA, Rogério Leandro L. da (Org.). *Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. p. 217-257.
- STÜLP, Valter José. O setor primário da região do Vale do Rio Pardo. In: VOGT, Olgário Paulo, SILVEIRA, Rogério Leandro L. da (Org.). *Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. p. 167-215.
- VOGT, Olgário Paulo, SILVEIRA, Rogério Leandro L. da (Org.). *Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. 395 p.

Recebido para publicação em 04/12/02

Aceito para publicação em 10/09/03